

# A REDUÇÃO DO GERÚNDIO NO ATLAS DO CENTRO-OESTE POTIGUAR SOB A ÓTICA VARIACIONISTA

Aluiza Alves de Araújo<sup>1</sup>  
Maria Lidiane de Sousa Pereira<sup>2</sup>  
Brenda Kathellen Melo de Almeida<sup>3</sup>

## RESUMO

O presente trabalho se insere na Sociolinguística Variacionista e tem por objetivo analisar a influência de variáveis sociais sobre a regra da redução do gerúndio. Para tanto, selecionamos como *corpus* o Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar. As variáveis sociais controladas foram: faixa etária, sexo e área geográfica (Mossoró, Apodi, Pau dos Ferros, Janduís, Macau, Angicos, Currais Novos e Caicó). Os dados foram submetidos à análise do programa GoldVarb X e constatamos que os homens usam, com maior frequência, o apagamento do gerúndio, assim como os falantes jovens. Macau, Apodi, Janduís e Currais Novos apresentaram maior frequência da supressão do gerúndio.

**Palavras-chave:** Sociolinguística Variacionista. Redução do Gerúndio. Atlas do Centro-Oeste Potiguar.

## Introdução

Com base nos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2006, 2008 [1972], 2010), este estudo investiga a redução do gerúndio no falar da região Centro-Oeste Potiguar, com o intuito de testar a influência de fatores sociais<sup>4</sup>, como o sexo, a faixa etária e a escolaridade, sobre o fenômeno em questão. Para esta finalidade, utilizamos, como *corpus*, dados obtidos por meio das cartas do Atlas do Centro-Oeste Potiguar, que contempla 8 localidades dessa região e conta com

---

<sup>1</sup> Professora Doutora do Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará (UECE), aluizazinha@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduada em Letras Português pela URCA, doutoranda e mestre em Linguística Aplicada PosLA-UECE, lidianep.sousa@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduada em letras Português pela UECE – CH, mestranda em Linguística Aplicada PosLA-UECE, [brendakathellen@yahoo.com.br](mailto:brendakathellen@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Neste estudo, optamos por não analisar fatores linguísticos, pois nosso *corpus* contém apenas três cartas lexicais, fato que, certamente, enviesaria nossa análise.

32 informantes, estratificados em duas faixas etárias distintas, pertencentes a ambos os sexos<sup>5</sup> e com escolaridade até o 9º ano do ensino fundamental.

Segundo Cagliari (2012, p. 101), o apagamento (ou redução) “ocorre quando há a supressão de um segmento da forma básica de um morfema.” Ou seja, quando verbos no gerúndio, como *dormindo*, são realizados como *dormino*, podemos afirmar que ocorreu o apagamento.

Conforme Bagno (2000), esse processo, muito produtivo no português brasileiro (doravante PB), também ocorre nas regiões da Beira Alta, em Portugal e da Catalunha, na Espanha. Além disso, o autor ressalta que, até mesmo falantes escolarizados, em situações informais, ou numa fala mais acelerada, podem pronunciar os verbos no gerúndio com a terminação ‘no’ em vez de ‘ndo’. Reforçando essa mesma ideia, Freitas, Figueiredo e Bechir (2013) afirmam que a forma reduzida e a forma padrão coexistem na fala de indivíduos que possuem ensino de grau superior e que o fenômeno não é socialmente estigmatizado. Contudo, Amaral (1920) associa a redução do gerúndio à fala do caipira caracterizando, assim, quem utiliza essa variante como “inculto” e “rústico”.

Além disso, a redução do gerúndio na modalidade oral pode influenciar a escrita de alunos que estão em processo de alfabetização, pois, segundo Garcia (2010, p. 35), “aparecem em seus textos, muitos desvios ortográficos, dos quais, vários são decorrentes de apoio na oralidade.”

Logo, este estudo sobre a redução de /d/ no gerúndio se faz necessário por ampliar nosso conhecimento sobre o fenômeno em tela, possibilitando que, cada vez mais, tenhamos uma descrição melhor dos fenômenos de variação linguística pertinentes da língua portuguesa. Ademais, esta pesquisa contribui para a elaboração de uma fotografia sociolinguística atual do fenômeno em pauta no falar da região do Centro-Oeste Potiguar.

Além desta introdução, na qual apresentamos nosso objeto e definimos nossos propósitos investigativos, este artigo contém cinco partes. A primeira aborda, sucintamente, os resultados de alguns dos mais recentes trabalhos variacionistas sobre o fenômeno em questão, realizados em diferentes partes do Brasil. A segunda descreve o perfil dos informantes de nossa amostra. A terceira apresenta os procedimentos metodológicos realizados para a obtenção dos resultados. Na quarta parte, são

---

<sup>5</sup> Utilizamos a nomenclatura ‘sexo’ porque o *corpus* utilizado neste trabalho foi constituído levando em conta o sexo enquanto categoria biológica e não o gênero, enquanto os papéis sociais desempenhados.

apresentados os resultados das análises realizadas para este estudo. Na quinta e última parte, tecemos algumas conclusões.

### **Estudos sobre a redução do gerúndio no português brasileiro**

Para a seleção dos trabalhos comentados nesta seção, estabelecemos como critério o fato de todos os estudos abordados terem controlado, pelo menos, duas das variáveis estudadas por nós nesta pesquisa, isto é, o sexo, a faixa etária e a área geográfica.

Martins (1999) pesquisou a supressão da dental /d/ no grupo ‘ndo’ no falar de João Pessoa-PA. O *corpus* da pesquisa foi constituído a partir de 24 inquéritos extraídos do banco de dados do Projeto Variação Linguística no Estado da Paraíba (VALPB)<sup>6</sup>. As variáveis sociais controladas na pesquisa foram: sexo<sup>7</sup> (masculino e feminino); faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 49 anos, acima de 50 anos) e nível de escolaridade (analfabetos, 5ª a 8ª série do primeiro grau e universitários). Os resultados obtidos revelaram que, das 1.988 ocorrências, 1.045 (53%) eram do apagamento de /d/. Além disso, o sexo masculino (.59)<sup>8</sup> é aliado da regra, diferentemente do feminino (.42), que inibe a sua aplicação. No grupo faixa etária, os informantes entre 15-25 anos (.53) favorecem levemente o apagamento. Quanto à escolaridade, os analfabetos (.69) são os maiores aliados do apagamento e os informantes com 5-8 anos de estudo (.53) também favorecem a regra, mas de forma bem mais discreta. Já os universitários (.31) inibem a aplicação do apagamento.

Ferreira (2010) investigou a redução do gerúndio em São José do Rio Preto – SP. Os dados para a pesquisa foram extraídos de 76 entrevistas de narrativa de experiência, provenientes do Banco de Dados do Iboruna<sup>9</sup>. Os informantes da amostra estão divididos

---

<sup>6</sup> O banco de dados VALP contém 60 informantes, de João Pessoa-PB, estratificados em sexo (masculino e feminino), faixa etária (15-25, 26-49 e mais de 50 anos) e anos de escolaridade (nenhum, 1-4 anos, 5-8 anos, 9-11 anos e mais de 11 anos). Fonte: <http://valpb.com.br/quem-somos/>.

<sup>7</sup> A nomenclatura empregada está de acordo com o termo utilizado pelos (as) autores (as) em seus trabalhos originais. Por isso, aparecerão ao longo do texto os termos sexo e/ou gênero, a depender do qual foi utilizado pelo (a)(s) autor(a)(s).

<sup>8</sup> Os números entre parênteses, sem a indicação de percentagem, correspondem aos chamados pesos relativos. Em linhas gerais, o relativo indica o efeito que cada fator selecionado exerce sobre as variantes observadas. É interpretado como favorável, para uma variável binária, isto é, com duas variantes linguísticas, se o valor for superior a 0.50, como inibidor, se for inferior a 0.50, e como neutro se for igual a 0.50 (SCHERRE; NARO, 2012; GUY; ZILLES, 2007).

<sup>9</sup> O banco de dados Iboruna contém 151 inquéritos de informantes de São José do Rio Preto, estratificados em sexo (masculino e feminino), faixa etária (7-15, 16-25, 26-35, 36-55 e mais de 55 anos), nível de escolaridade (1º ciclo de ensino fundamental, 2º ciclo do ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e renda familiar (mais de 25 salários mínimos; de 11 a 24 salários mínimos; de 6 a 10 salários

em sexo feminino e masculino e possuem renda familiar de até 10 salários mínimos. Quanto à faixa etária, estão organizados em cinco faixas diferentes (I – 7 a 15; II – 16 a 25; III – 26 a 35; IV – 36 a 55 e V – mais de 55 anos de idade). As variáveis sociais levadas em consideração para esse estudo foram: faixa etária, escolaridade e sexo do informante. Os resultados revelaram que, de um total de 999 ocorrências de gerúndio, 72% correspondem ao apagamento da dental alveolar. As variáveis selecionadas como relevantes para o fenômeno foram: sexo (homens, com peso relativo .59), escolaridade, (o 1º ciclo do ensino fundamental, com peso .72), faixa etária (26 a 35 anos, com peso .64) e contexto morfossintático (justaposição).

Martins e Bueno (2011) investigaram a redução do gerúndio em duas cidades do Mato Grosso do Sul: Dourados e Ponta Porã. O *corpus* da pesquisa foi constituído por 12 informantes, organizados segundo as variáveis: sexo (masculino e feminino), escolaridade (analfabetos e alfabetizados até o ensino fundamental) e faixas etárias: (I- de 20 a 50 e II -acima de 50 anos). Os resultados revelaram que, de um total de 104 ocorrências, 53,84% pertencem à forma reduzida. Em relação ao grupo sexo do informante, as mulheres foram as que mais utilizaram a redução (82,5%) e, quanto à faixa etária, o estudo mostrou que os indivíduos mais jovens, de 20 a 50 anos, são os que mais produziram a variante inovadora (53%). Em relação à escolaridade, os alfabetizados tiveram um índice menor de redução, com 34,2% das ocorrências.

Vieira (2011) estudou o apagamento do ‘d’ na cidade de Taboco – MS, a partir de um *corpus* composto por 16 informantes, sendo 8 mulheres e 8 homens, pertencentes a duas faixas etárias: I-15-35 anos; II- mais de 50 anos). Foram obtidas 485 ocorrências, sendo 386 pertencentes à forma reduzida e 99 à forma padrão. Os resultados obtidos<sup>10</sup> revelaram não haver relação entre a faixa etária e o emprego da regra. Contudo, a autora afirma que ocorreu uma pequena supremacia da redução por parte dos informantes do gênero masculino (80%), o que mostra que as mulheres (70%) são mais cuidadosas com as formas usadas na fala.

Araújo, Silva e Almeida (2015) pesquisaram a redução do gerúndio nas cartas linguísticas do Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul (ALMS), com base em um *corpus* constituído por 128 informantes naturais ou residentes por pelo menos 8 anos, em

---

mínimos; até 5 salários mínimos). Fonte: <http://www.iboruna.ibilce.unesp.br/interna.php?Link=corpo.php&corpo=36>.

<sup>10</sup> Os resultados apresentados pela autora não fornecem pesos relativos, e sim percentuais.

32 localidades do Estado do Mato Grosso do Sul, com escolaridade máxima de até o 4º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos e divididos em duas faixas etárias: (I- 18 a 36 anos e II- de 42 a 83 anos). Para essa pesquisa, os autores selecionaram as cartas linguísticas que continham itens lexicais com a terminação do gerúndio ‘ndo’ ou ‘no’ na forma reduzida, os quais foram: *fervendo, mordendo, pingando, cantando, escolhendo, restoiando, charcando, carpindo, limpando, separando, capinando, abatendo e matando*. Foram controladas apenas variáveis sociais: localidade, sexo e faixa etária. De um total de 163 ocorrências, 119 (73%) apresentavam a variante reduzida do gerúndio, enquanto 44 (27%) exibiam a forma plena ‘ndo’. Para o referido estudo, apenas a variável sexo foi selecionada, pois os homens (.68) tiveram maior emprego da forma reduzida do gerúndio.

Araújo e Aragão (2016a) pesquisaram a redução do gerúndio no Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) a partir de dados obtidos nas respostas de 104 informantes. As variáveis sociais controladas foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (I-18-30 anos e II-45-60 anos), escolaridade (até a 8ª série do fundamental e ensino superior completo) e localidade (I -Região Nordeste: Aracaju, Fortaleza, João Pessoa, Maceió, Natal, Recife, Salvador, São Luís e Teresina e II- Região Sudeste: São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte). Os resultados obtidos para as capitais da Região Nordeste mostraram que 22,90% das ocorrências foram de apagamento, enquanto 77,10% pertenciam à manutenção. Os homens (.65) são aliados da regra, enquanto as mulheres (.35) são inibidoras. E os informantes com até o 8º ano de ensino fundamental (.64) aplicam mais a regra do que os universitários (.35). Nas capitais da Região Sudeste, o apagamento ocorreu em 15,20%, já a manutenção foi empregada em 84,80% dos dados. Os homens (.81) são aliados do apagamento, ao passo que as mulheres (.17) inibem a aplicação. Quanto à escolaridade, os informantes com até o 8º ano (.71) são fortes aliados da regra, já os universitários (.29) a desfavorecem.

Araújo e Aragão (2016b) pesquisaram a redução do gerúndio no Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) nas capitais das Regiões Norte, Centro-Oeste e Sul. O *corpus* foi constituído por 96 informantes e as variáveis sociais controladas foram: sexo (masculino e feminino), faixa etária (I-18-30 anos e II-45-60 anos), escolaridade (até a 8ª série do fundamental e ensino superior completo) e localidade (Norte: Manaus, Belém, Macapá, Boa Vista, Porto Velho e Rio Branco. Centro-Oeste: Goiânia, Campo Grande e Cuiabá. Sul: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre). Para esse estudo, foram selecionadas as

variáveis sexo e escolaridade. A região Norte apresentou 124 ocorrências, sendo 26 (21%) da forma reduzida e 98 (79%) da manutenção. Os resultados das capitais do Norte indicam que: a) os informantes com até o 8º ano (.70) privilegiam a redução, em oposição aos falantes com ensino superior (.28); b) os homens (.75) aplicam mais o apagamento do que as mulheres (.25). A região Centro-Oeste apresentou 71 ocorrências, sendo 20 (28,2%) da forma reduzida e 51 (71,8%) da manutenção e vimos que em suas capitais; a) os informantes com ensino superior (.20) inibem o apagamento, ao contrário daqueles com até o 8º ano (.79); b) os homens (.74) privilegiam o apagamento, já o sexo feminino (.27) inibe a regra. A região Sul apresentou 75 ocorrências, sendo 04 (5,3%) da forma reduzida e 71 (94,7%) da manutenção, mas, para esta Região, não foi possível constatar quais fatores eram relevantes, em virtude da ocorrência de nocautes, os quais foram excluídos pelas autoras. Contudo, após a exclusão dos nocautes não foi possível dar continuidade à análise, em virtude do baixo número de dados restantes.

Com a exposição dos estudos acima, podemos perceber que, em geral, os resultados obtidos para as variáveis sociais apresentam alguns pontos em comum, apesar de estes trabalhos terem sido desenvolvidos em diferentes cidades do Brasil. Assim, vimos que os indivíduos do sexo masculino favorecem o emprego da forma reduzida para o gerúndio. Além disso, os informantes com menos anos de escolaridade são aliados da regra, enquanto os que têm mais anos de escolaridade ou ensino superior inibem a sua aplicação. Quanto à faixa etária, os mais jovens empregam mais a forma reduzida do que os mais velhos. Frisamos que tais resultados serão retomados posteriormente em nossa análise com o intuito de, na medida do possível, compará-los com os resultados obtidos por para este trabalho.

### **Atlas do Centro-Oeste Potiguar**

Em seu curso de doutorado, Silva (2012) elaborou o Atlas do Centro-Oeste Potiguar. Para a confecção desse atlas, foram escolhidos 8 pontos de inquérito: quatro da Mesorregião do Oeste Potiguar: Mossoró, Apodi, Pau dos Ferros e Janduís e quatro da Mesorregião Central Potiguar: Macau, Angicos, Currais Novos e Caicó. Os critérios de escolha dos pontos obedeceram principalmente a aspectos demográficos, históricos, geográficos, políticos, econômicos e culturais e a influência desses sobre os outros municípios da região. Também foi adotado o critério da equidistância aproximada. Assim,

todos os pontos foram escolhidos para que abrangessem toda a área do Centro-Oeste Potiguar e que todos tivessem uma distância média de 70 km entre eles (SILVA, 2012).

Para a realização da pesquisa de campo, foram selecionados, ao todo, 32 informantes. Em cada ponto, foram entrevistados 4 indivíduos, sendo 2 homens e 2 mulheres. Esses informantes foram divididos em duas faixas etárias: a Geração 1 – 18 a 32 e a Geração 2 – 48 a 62 anos. Em cada localidade havia 2 informantes pertencentes a G1 e 2 informantes pertencentes à G2. Todos os indivíduos selecionados possuíam escolaridade inferior ou igual ao 9º ano do ensino fundamental. Para a obtenção dos dados, foram elaborados dois questionários, um fonético-fonológico e outro semântico-lexical. O que tornou viável a elaboração das 147 cartas linguísticas (84 léxicas e 63 fonéticas) que constituem o Atlas do Centro-Oeste Potiguar e representam a diversidade do falar dessa região.

## **Metodologia**

Para o nosso trabalho, utilizamos como *corpus* as respostas das cartas do Atlas do Centro-Oeste Potiguar. Quanto aos procedimentos de coleta, primeiramente, foi feito um levantamento de todas as cartas linguísticas que continham itens lexicais no gerúndio. O atlas dispunha apenas de três cartas fonéticas que apresentavam itens no gerúndio, a saber: fervendo (carta 15), remando (carta 27) e dormindo (carta 53). Nessas três cartas, encontramos um total de 95 ocorrências. Em seguida, transcrevemos as 95 ocorrências encontradas, que posteriormente foram digitadas e codificadas<sup>11</sup>.

Em relação à escolha das variáveis, tomamos como variável dependente a realização do gerúndio, que comporta duas possibilidades:

a) realização dos verbos no gerúndio, que compreendem a manutenção da forma padrão, como ilustra a forma *fervendo*;

b) a redução pela perda do fonema /d/, como em *ferveno*.

As variáveis independentes de caráter social ou extralinguístico elencadas para a análise foram o sexo, a faixa etária e a área geográfica do informante. Abaixo, listamos os grupos de fatores:

---

<sup>11</sup> Nessa parte do trabalho, cada fator controlado recebeu um código diferente. Para isso, usamos as letras, números e outros símbolos que compõem os caracteres disponíveis no computador (GUY; ZILLES, 2007).

a) Sexo – No estudo realizado por Ferreira (2010), os resultados obtidos mostraram que a forma reduzida do gerúndio foi mais produtiva entre os informantes do sexo masculino (.59). Controlamos essa variável, a fim de descobrir se existe uma maior preferência pela forma reduzida, por um dos dois sexos. Logo, estudaremos o comportamento dos fatores:

- feminino
- masculino

b) Faixa etária – O estudo de Martins e Bueno (2011) evidenciou que a faixa etária dos mais jovens, indivíduos com menos de 50 anos, foi a que mais preferiu a forma reduzida do gerúndio. Com o intuito de observar qual faixa etária tem maior preferência pela redução do gerúndio para este estudo, fizemos o controle das seguintes faixas etárias:

- faixa etária I – 18 a 32 anos;
- faixa etária II – 48 a 62 anos.

c) Área geográfica – Diversos autores, como Amaral (1920), Coutinho (1967) e Melo (1971), classificaram o fenômeno da redução do gerúndio como típico do falar caipira, sendo essa variedade linguística própria dos falantes rústicos. A fim de esclarecer se a aplicação da redução do gerúndio tem relação com área geográfica, decidimos controlar as seguintes localidades:

- Mossoró
- Apodi
- Pau dos Ferros
- Janduís
- Macau
- Angicos
- Currais Novos
- Caicó



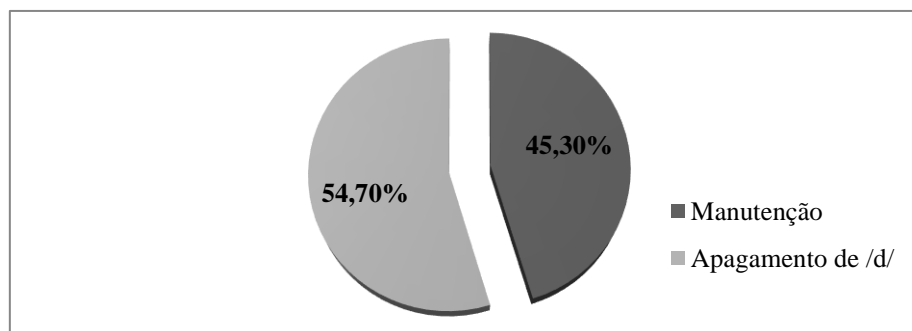
Posteriormente, os dados, já codificados, foram submetidos à análise estatística do programa GoldVarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005)<sup>12</sup>. Muito usado entre os variacionistas, o GoldVarb X figura como uma versão, para o ambiente *Windows*, do VARBRUL introduzido por Rousseau e Sankoff em 1978 (cf. PINTZUK, 1988).

De acordo com Guy e Zilles, (2007, p.105, destaque nossos), “o Varbrul é um conjunto de programas computacionais de **análise multivariada**, especificamente estruturado para acomodar dados de variação sociolinguística”. As análises são tidas como multivariadas porque permitem “separar, quantificar e testar a significância dos efeitos dos fatores contextuais em uma variável linguística” (GUY; ZILLES, 2007, p.34). Além disso, o referido programa nos fornece percentagens e os pesos relativos para cada fator controlado, indicando quais e em que medidas fatores internos e externos ao sistema atuam sobre o uso das variantes em estudo.

### **Análise dos dados**

Os resultados obtidos através da análise do programa GoldVarb X revelaram que, de um total de 95 ocorrências, 52 sofreram a redução do gerúndio, o que representa a porcentagem de 54.7% de nossa amostra. Como podemos observar no gráfico abaixo:

**Gráfico 1** – Frequência de uso das variantes analisadas na amostra



No entanto, como obtivemos um número reduzido de ocorrências, o GoldVarb X não selecionou nenhum grupo de fatores como relevante no processo de redução do gerúndio, como também não forneceu os pesos relativos para nenhum fator dos grupos de fatores analisados. Por esta razão, apresentaremos, a seguir, apenas os resultados percentuais obtidos para cada grupo de fatores.

<sup>12</sup> É possível ter acesso, gratuitamente, ao GoldVarb X através do endereço: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>.

## a) Sexo

Como podemos observar na tabela 01, os homens empregaram a redução do gerúndio em 83.3% das ocorrências, ao passo que as mulheres usaram apenas em 25.5% dos casos. Esse resultado se mostra muito contrastante, já que a porcentagem de uso do sexo masculino foi muito mais elevada que a do sexo feminino em relação ao apagamento de /d/ no gerúndio. O que nos faz inferir que as mulheres são muito mais conservadoras do que os homens, pois, segundo Labov (2008), as mulheres têm uma percepção mais sensível dos sinais de estratificação social.

**Tabela 01** – Atuação da variável sexo sobre a supressão do fonema dental /d/ no morfema de gerúndio

Fatores	Aplica/Total	%
Masculino	40/48	83.3
Feminino	12/47	25.5

No trabalho de Ferreira (2010), a variável sexo foi a última considerada relevante em sua análise estatística. Entretanto, os resultados mostram que os homens (.59) favorecem a aplicação da regra, enquanto que as mulheres (.40) a inibem. Conforme o autor, o resultado demonstra que as mulheres são mais sensíveis do que os homens às normas de prestígio. Já, no trabalho de Bueno e Martins (2011), os resultados indicam que a redução do gerúndio foi muito maior entre as mulheres (82,5%) do que entre os homens (35,94%). Esse resultado demonstrou ser contrário à hipótese das pesquisadoras, segundo a qual as mulheres usariam mais as formas socialmente prestigiadas.

Logo, as diferenças entre a fala de homens e mulheres são resultado dos papéis distintos que cada um exerce na sociedade. Em relação às mulheres, existe uma expectativa de que suas atitudes sejam sempre ‘corretas’. Sendo assim, seu modo de falar também está incluído nisso. Portanto, as mulheres procuram usar as formas prestigiadas da língua, que geralmente estão ligadas aos grupos sociais de maior poder econômico (VIEIRA, 2011). Já em relação aos homens:

Os homens utilizam as variantes estigmatizadas devido à necessidade que possuem de serem solidários ao grupo a que pertencem, uma prova de sua masculinidade (prestígio encoberto, Labov, (1972)). As variantes estigmatizadas têm a função de garantir a identidade do indivíduo em relação ao grupo de que faz parte pois, se ele quer integrar o grupo, deve partilhar suas peculiaridades linguísticas, além de suas

crenças e atitudes. Assim, as formas linguísticas do grupo passam a ter um prestígio particular, embora sejam estigmatizadas pela comunidade linguística como um todo. (VIEIRA, 2011, P. 9)

## b) Faixa etária

Os resultados da tabela 02 revelam que a faixa etária dos mais jovens (de 18 a 32 anos) foi a que teve a maior frequência, com 64.6% na aplicação da redução do gerúndio, em relação aos mais velhos (48 a 62 anos), que teve um percentual menor, isto é, 44.7%. Tal resultado reforça a ideia de que os falantes de maior idade têm preferência pelas formas mais conservadoras da língua (LABOV, 2008). Nesse caso, a manutenção do fonema dental /d/ alveolar, que é a variante padrão.

**Tabela 02** – Atuação da variável faixa etária sobre a supressão do fonema /d/ no morfema de gerúndio

Fatores	Aplica/Total	%
Faixa I (18 a 32 anos)	31/48	64.6
Faixa II (48 a 62 anos)	21/47	44.7

Em Ferreira (2010), a faixa etária foi a primeira variável selecionada como relevante pelo programa GoldVarb X. Os resultados obtidos nesse estudo para esta variável mostram que os informantes de 7 a 15 (.63), de 16 a 25 (.56), e os de 26 a 35 (.64) anos são aqueles que favorecem a forma reduzida do gerúndio, enquanto os informantes das faixas etárias de 36 a 55 (.44) e de mais de 55 (.17) inibem a regra. Conforme a autora, os dados obtidos apontam para uma mudança em progresso, pelo fato de os pesos relativos dos mais jovens indicarem uma sobreposição da variante inovadora sobre a variante conservadora.

Os resultados de Martins e Bueno (2011) revelaram que os indivíduos com menos de 50 anos aplicam mais a regra da redução do gerúndio, enquanto os indivíduos mais velhos, com idade acima de 50 anos, preservaram mais a forma padrão do gerúndio. As autoras concluíram, então, que os mais velhos são mais conservadores na escolha da variante /ndo/. Como notamos, ambas as pesquisas apresentam uma mesma tendência, ou seja, os indivíduos com maior idade preferem as formas mais conservadoras e prestigiadas, ao contrário dos mais jovens.

## c) Área Geográfica

Os resultados referentes à área geográfica, na tabela 3, mostram que a maior frequência da redução do gerúndio ocorreu nas localidades de Macau (75%), Apodi (72.1%), Junduí (66.7%) e Currais Novos (66.7%).

**Tabela 03** – Atuação da área geográfica sobre a supressão do fonema /d/ no morfema de gerúndio

Fatores	Aplica/Total	%
Macau	9/12	75.0
Apodi	8/11	72.7
Junduí	8/12	66.7
Currais Novos	8/12	66.7
Pau dos Ferros	6/12	50.0
Caicó	5/12	41.7
Angicos	4/12	33.3
Mossoró	4/12	33.3

Na busca por uma explicação para os resultados obtidos, recorreremos às informações obtidas por Silva (2012), relativas às localidades em pauta, durante a elaboração do Atlas do Centro-Oeste Potiguar. Portanto, a seguir, relacionamos o desempenho obtido na redução do gerúndio às características dessas localidades. Primeiramente, falaremos das localidades onde a redução do gerúndio se mostrou menos frequente, que são os municípios de Pau dos Ferros, Caicó, Angicos e Mossoró.

Como podemos ver na tabela 3, a localidade de Pau dos Ferros obteve um percentual de 50% na frequência de uso da variante reduzida. Observando os aspectos socioeconômicos de Pau dos Ferros, vemos que o município tem 25.551 habitantes na zona urbana e apenas 2.194 habitantes na zona rural. Sua economia é concentrada no setor de prestação de serviços, sendo a agricultura o setor menos importante. Além disso, o PIB de Pau dos Ferros, décimo nono do Estado, é o maior de sua microrregião, ou seja, este é um município amplamente desenvolvido economicamente.

Pau dos Ferros apresenta uma pequena parcela de habitantes na zona rural, sendo a sua principal fonte de emprego o setor de serviços, em que os empregados dialogam constantemente com o público e, assim, recebem influência de falares diversificados. Logo, acreditamos que essas sejam as causas pelas quais o município não apresentou uma grande frequência da redução do gerúndio. Entretanto, o seu percentual de uso também não foi pequeno, como o do município de Mossoró e dos demais.

Por sua vez, os municípios de Caicó, Angicos e Mossoró são aqueles que apresentam os menores percentuais de frequência da redução do gerúndio. Sendo o

município de Mossoró o mais populoso, com 259.815 habitantes, desse total, 237.241 habitantes são da zona urbana e 22.547 da zona rural. Além disso, Mossoró possui o segundo maior PIB do estado do Rio Grande do Norte e o maior da região do Centro-Oeste Potiguar. Na economia, o município se destaca na extração de petróleo, com produção diária de mais de 47 mil barris. Mossoró se destaca ainda, por influenciar as demais localidades da região, e por estar estrategicamente localizado, com saídas para as cidades de Fortaleza e Natal. Ou seja, Mossoró além de ser um grande polo regional da extração de petróleo, ter uma população predominantemente urbana, está sendo diretamente influenciado pela capital do estado – Natal, como também pela capital do Ceará – Fortaleza. Por todas estas razões, como a grande população urbana e o contato estreito com outras grandes cidades, acreditamos que o falar de Mossoró, seja influenciado por outros falares e, com isso, tenha uma baixa frequência da redução do gerúndio.

Quanto às localidades que mais favoreceram a redução, como Macau, Apodi, Junduís e Currais Novos, inferimos que o desempenho obtido pode estar relacionado ao fato de que essas localidades não dispõem do mesmo desenvolvimento econômico que as outras, como maior influência das atividades comerciais e o contato com outras cidades mais urbanizadas. Já que, nos quatro municípios que têm a maior frequência da redução do gerúndio, as principais atividades econômicas são a agricultura e a agropecuária. Sendo assim, as possibilidades de contato com a norma padrão são menores do que aquelas que dispõem as localidades mais desenvolvidas, sobre as quais já tecemos algumas considerações.

### **Considerações Finais**

Neste trabalho, testamos o comportamento das variáveis sociais (sexo, faixa etária e área geográfica), a fim de descobrir o papel desempenhado por cada uma delas no fenômeno de redução do gerúndio nas cartas do Atlas do Centro-Oeste Potiguar. Em nossa amostra, os resultados indicam que tivemos uma produtividade 54.7% de aplicação da redução, ou seja, mais da metade das ocorrências. No entanto, o programa GoldVarb X não selecionou nenhum grupo de fatores como relevante para o fenômeno, em virtude de termos encontrado poucos dados para prosseguirmos na análise.

Apesar de o programa não ter gerado pesos relativos, pudemos ver que: a) no grupo de fatores sexo, os homens lideram a aplicação da redução sobre as mulheres; b) no grupo faixa etária, os mais jovens aplicam mais o fenômeno; c) no grupo área geográfica, as cidades com maior incidência da redução foram: Macau, Apodi, Junduís e Currais Novos respectivamente. Entretanto, nossos resultados devem ser vistos com cautela, pois o Atlas do Centro-Oeste Potiguar dispunha de apenas três cartas linguísticas com itens no gerúndio, o que resultou em 95 ocorrências, quantitativo que é relativamente baixo para fechar conclusões a respeito do fenômeno a partir da amostra usada neste estudo.

## Referências

AMARAL, Amadeu. *O dialeto caipira: gramática, vocabulário*, 4a. Ed. São Paulo: HUCITEC, Brasília: INL. [1920] 1982.

ARAUJO, Aluiza Alves de.; SILVA, Francisco Geilson Rocha da; ALMEIDA, Brenda Kathellen Melo de. A supressão do gerúndio no Atlas Linguístico do Mato Grosso do Sul: uma fotografia variacionista. *Caderno Seminal Digital*. Rio de Janeiro, v. 1, p. 149-172, 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/cadernoseminal/article/view/16948>> Acesso em: 30 mar. de 2016.

ARAÚJO, Aluiza Alves de; ARAGÃO, M. S. S. Uma fotografia sociolinguística da redução de gerúndio com base nos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Revista (Con) Textos Linguísticos (UFES)*, v. 10, p. 08-23, 2016 a. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13700>> Acesso em: 19 de ago. de 2016.

ARAÚJO, Aluiza Alves de de; ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. O apagamento de /d/ no morfema de gerúndio nas capitais brasileiras a partir dos dados do Atlas Linguístico do Brasil. *Confluência*, v. 50, p. 09-30, 2016 b. Disponível em: <<http://llp.bibliopolis.info/confluencia/rc/index.php/rc/article/view/102>> Acesso em: 19 de ago. de 2016.

BAGNO, Marcos. *Novela sociolinguística*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Análise fonológica: introdução teoria e a prática com especial destaque para o modelo fonêmico*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 6a Ed. Rio de Janeiro: Livraria acadêmica, 1967.

FERREIRA, Jesuelem Salvani. *O apagamento do /d/ em morfema de gerúndio no dialeto de São José do Rio Preto*. 2010. 142f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) –

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010. Disponível em: <<http://www.bv.fapesp.br/pt/publicacao/83692/o-apagamento-do-d-em-morfema-de-gerundio-no-dialeto-de-sao-j/>>. Acesso em: 12 mai. de 2015.

FREITAS, Cristiane Silva; FIGUEIREDO, Isabela Gomes; BECHIR, Juliana Carvalho. A redução do gerúndio em três cidades mineiras: Belo Horizonte, Nova Lima e Santa Luzia. In: AMARAL, E. T. R. (Org.). *O português falado em Minas Gerais*. 1. ed. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, v.1.80p. 2013. Disponível em: <<http://ww.letras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/OportuguesfaladoemMinas.pdf>>. Acesso em: 16 fev. de 2015.

GARCIA, Daiani de Jesus. *A influência da oralidade na escrita das séries iniciais: uma análise a partir dos erros ortográficos*. 2010. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas. 2010. Disponível em: <[http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1741/1/Daiani\\_Jesus\\_Garcia\\_Dissertacao.pdf](http://repositorio.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1741/1/Daiani_Jesus_Garcia_Dissertacao.pdf)> Acesso em: 01 abr. de 2016.

GUY, Gregory. R.; ZILLES, Ana Maria Stahl. *Sociolinguística Quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo-SP, Parábola Editorial, 2007.

LABOV, W. *Principios del cambio lingüístico: factores sociales*. Tradução de Pedro M. Butragueño. Madrid: Editorial Gredos, 2006.

\_\_\_\_\_. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução de Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Carolina Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: cognitive and cultural factors*. Vol. III. Wiley-Blackwell. A John Wiley e Sons, Ltd, publication, 2010.

MARTINS, Iara Ferreira de Melo. *Variação do apagamento da oclusiva dental /d/ no grupo “ndo” na fala de João Pessoa*. In: JORNADA DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS, 16, 1999, Fortaleza. Anais. Fortaleza: UFC, 1999. p. 337-342.

MARTINS, Ivone da Silva ; BUENO, Elza Sabino da Silva. Estudo do gerúndio - a transformação de [nd] em [n] no português falado na região de fronteira. *Sociodialeto (Online)*, v. 1, p. 1-24, 2011. Disponível em: <<<http://www.sociodialeto.com.br/edicoes/9/28092011064716.pdf>>>. Acesso em: 10 fev. de 2015.

MELO, Gladstone Chaves de. *A língua do Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, [1946] 1971.

PINTZUK, Susan. *Programas VARBRUL*. Rio de Janeiro-RJ, UFRJ, 1988.

SANKOFF, David.; TAGLIAMONTE, Sali. A; SMITH, Eric. *Goldvarb X: A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005. Disponível em: <http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/goldvarb.html>. Acesso em: 07 Ago. 2016.

SCHERRE, Maria Marta Pereira; NARO, Anthony Julius. Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo-SP, Editora Contexto, p. 147-177, 2012.

SILVA, Moisés Batista da. *Atlas Linguístico do Centro-Oeste Potiguar*. 2012. 327 f. Tese (Doutorado em Linguística) Universidade Federal do Ceará, Fortaleza. 2012. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/8253>> Acesso em: 10 mai. de 2015.

VIEIRA, Marília Silva. Apagamento de /d/: abordagem sociolinguística sob a perspectiva do gênero sexual. Campo Grande: *Sociodialeto (Online)*, v.1, n.4, p. 1 – 27, 2011. Disponível em: <<<http://www.sociodialeto.com.br/edições/9/28092011063729.pdf>>> Acesso em: mai. de 2015.

## THE REDUCTION OF THE GERUND ON THE POTIGUAR MIDDLE EAST ATLAS THROUGH THE VARIATIONIST VISION

### ABSTRACT

This work is inserted in Sociolinguistics variationist and aims to analyze the influence of social variables on the rule of reducing the gerund. We selected as *corpus* the Linguistic Atlas of the Midwest Potiguar. Controlled social variables were: age, sex and geographic area (Mossoró, Apodi, Pau dos Ferros, Janduís, Macau, Angicos, Currais Novos and Caico). The data were submitted to analysis of GoldVarb X program and found that men use more often, erasing the gerund, as well as young speakers. Macau, Apodi Junduís and Currais Novos had a higher frequency of suppression of gerund.

**Keywords:** Variationist Sociolinguistics. Reducing of the gerund. Atlas of the Midwest Potiguar

Recebido em 07/12/2016.

Aprovado em 10/03/2017.